

## **GLÓRIA DE DOURADOS – MS: ELABORAÇÃO CARTOGRÁFICA APLICADA A REALIDADE DO PEQUENO MUNICÍPIO<sup>1</sup>**

Leandro Basta<sup>2</sup>  
Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli<sup>3</sup>

### **Resumo**

Esta pesquisa teve como foco a produção de material cartográfico para representação de um pequeno município do Mato Grosso do Sul, no caso Glória de Dourados, cuja realidade geográfica ainda é pouco explorada a partir da Cartografia Temática. A pesquisa, no entanto, se baseia no levantamento de dados acerca de um conjunto de elementos dessa realidade e a produção desse material cartográfico se torna passível de ser utilizado por outros pesquisadores e inclusive o poder público. Com a identificação de graves problemas, tanto ambiental quanto urbano, surgiu à necessidade de se pensar em formas de planejamento adequadas para o município, e o uso da Cartografia Temática se fez importante na identificação de eventuais problemas e posteriormente a produção de mapas temáticos. O objetivo maior foi o de produzir representações gráficas capazes de complementar e contribuir para uma leitura mais ampla do espaço geográfico de Glória de Dourados, especialmente a partir da elaboração de mapas que auxiliem e instrumentalizem o planejamento e a gestão. Diante desta perspectiva, os mapas tornam-se fundamentais para auxiliar a leitura de uma dada realidade e o planejamento municipal deve contemplar seu uso de forma a permitir melhor compreensão do conjunto de informações analisadas.

**Palavras-Chave:** Cartografia Temática. Planejamento. Gestão.

---

<sup>1</sup> Eixo 9 Ordenamento, Gestão, Riscos e Vulnerabilidades.

Artigo produzido para publicação em anais do XIII EGAL – Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2011;

<sup>2</sup> Autor. Discente do Curso de Geografia UEMS, Unidade Universitária de Glória de Dourados – Brasil. E-mail: leandrobasta@gmail.com

<sup>3</sup> Co-autora e orientadora. Docente do Curso de Geografia da UEMS, Unidade Universitária de Glória de Dourados – Brasil. E-mail: marahora@uems.com

-----

## **Introdução**

A partir do século XX, o processo de urbanização brasileira ocorreu de forma rápida, devido principalmente às migrações internas e externas, que contribuíram para a integração do mercado de trabalho nacional. Outro grande impulso que estimulou o processo de urbanização foi o desenvolvimento da industrialização. O modelo de desenvolvimento econômico brasileiro esteve, na maioria das vezes, associado a um modelo econômico excludente, articulado também à concentração de terras, pois durante séculos foi um país agrário. (MARICATO, 2001).

No entanto a urbanização não pode ser compreendida sem o entendimento do processo de industrialização da agricultura, pois houve uma verdadeira expulsão dos trabalhadores rurais do campo, gerando assim um fluxo migratório denominado de êxodo rural (OLIVEIRA, 1990).

No caso de Glória de Dourados, devido a falta de planejamento urbano, não poderia ser diferente, com a modernização da agricultura e a falta da mão-de-obra necessária para a realização do trabalho, os habitantes da área rural do então município passou a buscar novas oportunidades de trabalho na cidade, a maioria foram em busca nos grandes centros.

A cidade foi tomando rumo ao “crescimento” que não obteve êxito, e com isso acarretando problemas urbanos, tanto sociais como ambiental. Podemos mencionar aqui, que se existisse qualquer forma de planejamento presente no município para que essas pessoas pudessem se instalar não haveria tanta desordem.

Com isso, o Brasil nos últimos séculos apresentou um expressivo crescimento populacional, caracterizado pela concentração de indivíduos em áreas urbanas, que passou a figurar como um atrativo que fomenta o deslocamento de trabalhadores do campo, para grandes e pequenos centros urbanos em busca de melhorias.

O uso preliminar do mapeamento urbano se faz necessário para a prevenção de problemas futuros. Assim que for trabalhada a escala local do território podemos até então formular propostas subjacentes ao planejamento e a gestão urbana. O uso de softwares avançados, no caso os SIGs (Sistemas de Informações Geográficas), favorecem em larga escala no que se refere ao zoneamento urbano. Para Souza (2002),

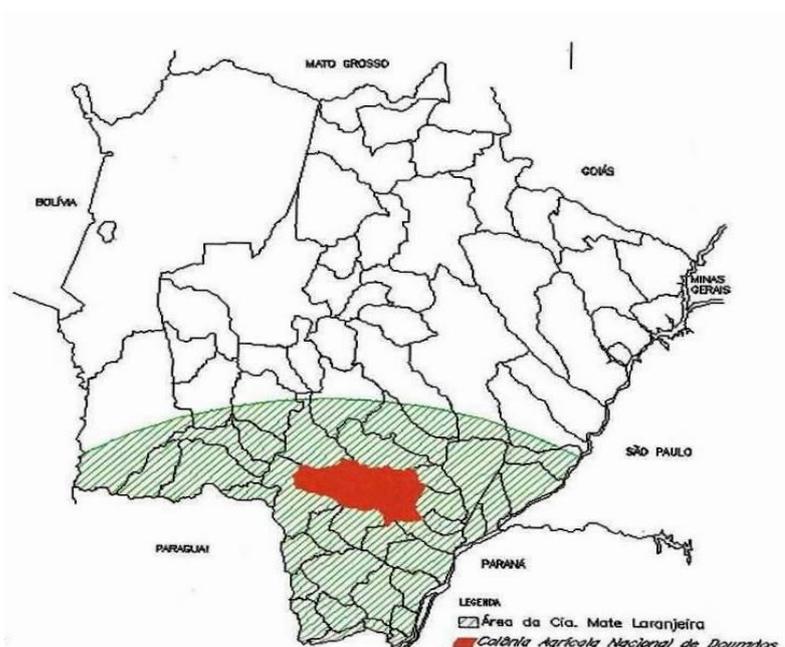
“a técnica convencional de zoneamento, portanto, gira em torno da separação de usos e densidades. (...) dependendo da escala e

do nível de pormenor, inclusive, objetos geográficos específicos (como hospitais, escolas e outros) podem vir a ser individualmente localizados e representados por meio de símbolos adequados. (p. 256)

Por ser uma cidade pequena ocorreu a intensificação de diversas atividades complementares que objetivavam atender à demanda dos moradores das zonas rurais e também aos novos fluxos de pessoas, mercadorias e capitais; houve a instalação de bares, galpões, armazéns, depósitos, bem como de empresas de beneficiamento dos produtos agropecuários, lojas, comércios, etc.. A população sobrevive, em sua maior parte, dos meios de subsistência do campo, especialmente no caso das pequenas unidades camponesas. (BERNARDELLI e MATUSHIMA, 2009)

### **Glória de dourados – MS: processo de colonização e localização geográfica**

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística) as terras que atualmente compreendem o município de Glória de Dourados, tiveram seu desbravamento diretamente ligado à implantação da Colônia Federal de Dourados (CAND – Colônia Agrícola Nacional de Dourados), conforme mostra o mapa a seguir.



**Mapa 1: Área de Abrangência da Cia Mate Laranja e da CAND.**

Fonte: SMANIOTTO, Celso Rubens. (2007). Programa Kaiowá Guarani/NEPPI.

Em 1955, a administração da CAND decidiu implantar um povoado, já determinado no projeto inicial da CAND, ou seja, o Dr. Clodomiro Albuquerque, administrador da colônia, determinou a reserva de oito lotes, dentro do projeto, para dar início a povoação. Baseada em planta elaborada pelo engenheiro Paulo Thiry, iniciaram os trabalhos de demarcação da área da futura povoação; mas a demora na entrega dos lotes urbanos, em 1956, diversos colonos, desobedecendo as ordens da Administração do projeto, invadiram a área (no dia 20 de maio de 1956, com cerca de 300 homens), iniciando a construção dos primeiros ranchos.

Com a demarcação da “Vila Glória”, foi lançada a Pedra Fundamental da criação da cidade em 27/12/1956. Foi elevada a distrito pela Lei N.º 1.197, de 22 de dezembro de 1958, com o nome de Distrito de Paz de Vila Glória; sendo nomeado Juiz de Paz, Alexandrino Ferreira de Lima. Pela Lei nº 1.941, de 11/11/1963, passou a município, recebendo o nome de **Glória de Dourados**, sendo o primeiro prefeito José de Azevedo; porém, o aniversário de emancipação político-administrativa é comemorado no dia 2 de maio, por ser considerado o dia de instalação do município. Elevando-se à Comarca em 12/11/1968 pela Lei nº 2.889, e instalada oficialmente em 11/11/1969.

De acordo com Azevedo “[...] o dia 27 de dezembro de 1956, que a Administração da Colônia Federal havia designado para a data de fundação “Oficial” [...] da cidade. (1994, p. 13). Apartir de então surgiu o nome da cidade e no mesmo ano foi marcado a fundação oficial.

O município de Glória de Dourados, no início, foi totalmente colonizado e houve períodos de grande produção agrícola, porém pela qualidade do solo que é misto e arenoso (fraco), a produção foi diminuindo e o número de agricultores também, cujos sítios acabaram sendo aglutinados em grandes fazendas e se tornaram pastagens.

Em Glória de Dourados eram famosas as erosões que começavam na baixada, nas cercanias<sup>4</sup> do córrego e estavam ameaçando até a rua principal, mas um movimento organizado por vários setores resolveu, basicamente, o problema.

O município de Glória de Dourados está localizado a 260 km da capital do Estado de Mato Grosso do Sul, estando dentro do prolongamento da BR-376, com diversas rodovias que ligam a vários Estados e aos grandes centros do país. Glória de Dourados por sua vez tem a economia sustentada nas atividades desenvolvidas no

---

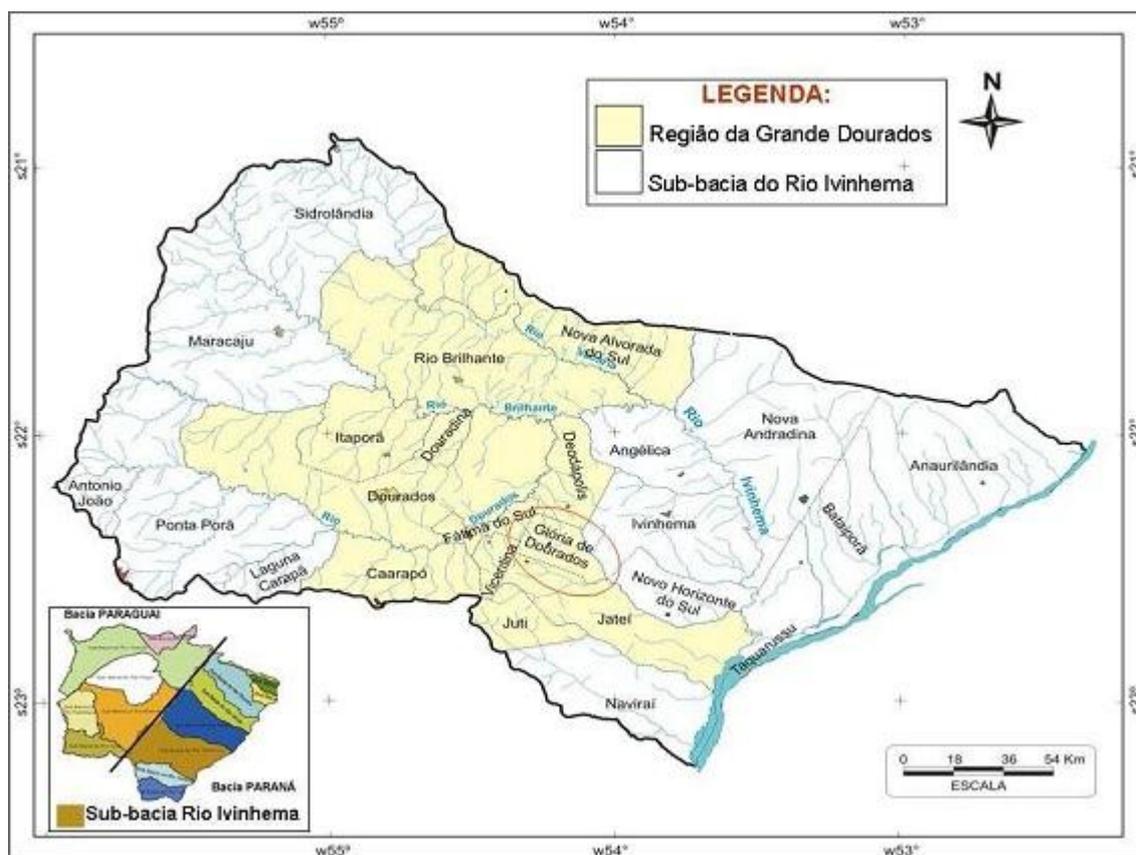
<sup>4</sup> **Cercanias:** *Sf.pl.* Região em torno duma vila, cidade, etc.; arredores.

campo, pois toda produção diversificada na área rural colabora acentuadamente com o desenvolvimento do comércio local e favorece o desempenho das empresas e indústrias instaladas no município.

Foi em 20/12/1935, através do decreto estadual n° 30, que tivemos a emancipação do município de Dourados, localizado ao sul do então Estado de Mato Grosso, onde logo se tornaria um dos municípios mais importantes do interior do Estado. Em 1943 através de um incentivo nacional, é criada a Colônia Agrícola Nacional de Dourados com o intuito de aumentar a produção agropecuária no Brasil e expandir a colonização em toda área nacional.

Dentre as diversas vilas formadas por essa colonização, surge a “Vila Glória” em 1958, apesar de já ter sido ocupada pelos primeiros colonos desde o ano de 1955 e ter iniciado seu processo de desbravamento (desmatamento) para posterior inclusão agropecuária, foi através da lei estadual n° 1941 de 11/11/1963 que se emancipou o então município de Glória de Dourados. O fato de a região ter sofrido um loteamento intenso de pequenas propriedades contribuiu para um desmatamento rápido e intenso percebido na atualidade, onde a preocupação com os recursos naturais na época praticamente não existia.

A cidade de Glória de Dourados é um dos 78 municípios que compõem a rede urbana do estado de Mato Grosso do Sul, apresentando, segundo dados da última contagem populacional realizada pelo IBGE (2010) um total de 9.928 habitantes. Glória de Dourados possui uma área de 493 km<sup>2</sup>, pertencente a região da Grande Dourados. O município pertence a sub-bacia hidrográfica do rio Ivinhema, e conseqüentemente a bacia do rio Paraná, está sob as coordenadas geográficas S 22°25'03" e O 54°13'57". A **Figura 1** mostra a posição geográfica do município, principalmente com relação à bacia hidrográfica.



**Figura 1. Região da Grande Dourados: Destaque ao município de Glória de Dourados.**

### **O uso da cartografia enquanto ferramenta de apoio ao planejamento e a gestão urbanos**

O uso da Cartografia por sua vez, é bastante antigo apresentando como principal objetivo o registro de conhecimentos sobre as áreas e permitir um uso mais eficaz do espaço geográfico. Desta forma, vários fenômenos que ocorrem sobre a superfície podem ser objetos de elaboração cartográfica, podendo dar origem a mapas e cartogramas, como por exemplo, as funções econômicas desempenhadas em uma dada área, a população, existência de parques e áreas públicas a distribuição de infraestrutura, equipamentos e serviços coletivos em uma cidade, problemas relativos ao meio ambiente como ocorrência de desmatamento, lugares destinados a deposição do lixo, áreas com ocorrência de erosões, entre outras informações passíveis de serem representadas de forma visual.

Conforme Martinelli (1998) os mapas são objeto de estudo da cartografia e mais do que “ilustrações” são meios de comunicação visual das informações levantadas em estudos de variadas áreas do conhecimento. No caso da Geografia, em particular, a

relação desta ciência com os mapas é uma associação praticamente automática, devido aos aspectos singulares deste conhecimento científico.

Alguns aspectos levantados na pesquisa, contidos dentro do processo de urbanização, indicam que Glória de Dourados possui inúmeros problemas dentro de seu contexto social e ambiental. Para Sposito, “[...] a urbanização acelerada nos países de economia dependente e suas cidades, manifestam todo tipo de problemas, relacionados ao “inchaço” populacional que vive”. Pois esses problemas são decorrentes dos movimentos migratórios ocorrido entre o campo e a cidade (1991, p. 70).

O município por sua vez pode não apresentar esse inchaço em larga escala, devido a demanda populacional, mas não se pode descartar a idéia de que por esse e diversos fatores, Glória de Dourados não apresenta formas de planejamento adequados, e esses problemas começam a surgir, que por se tratar de uma cidade esses problemas jamais irão deixar de existir. O planejar é e sempre foi essencial em qualquer contexto. E os estudos realizados dentro do município permitem pensar em políticas públicas que possam auxiliar no planejamento e gestão do município.

Segundo Sposito, o planejamento urbano é,

[...] uma ferramenta de governo e pode ser entendida como uma técnica para a organização e o gerenciamento de serviços e é considerado essas características (objetivos, metodologia, organização e atores sociais), que o planejamento precisa ser considerado a partir das estratégias que possibilitam o alcance das ações coletivas, vencendo resistências e conquistando apoio e colaboração, em tempos imediatos e mediatos, articulados no presente e com ações futuras e transcendentais. (FERREIRA apud SPOSITO, 2001, p. 315)

Para elaborar medidas de planejamento os planejadores possuem como instrumento diversas metodologias, e possuem como intuito maior analisar a área, intervir e transformar a realidade (SPOSITO, 2001, p.315). Em outro artigo intitulado *Cartografia temática aplicada ao diagnóstico municipal de Glória de Dourados – MS* (BASTA, 2010, p. 05 – 06) indiquei que:

“A forma desordenada com que a cidade vai crescendo, favorece com que esses problemas se intensifiquem ainda mais, bem como Glória de Dourados não possui grandes reflexos em

relação ao crescimento da malha urbana, pois a cidade passou a receber uma parcela da população que moravam no campo na década de 1980, quando começaram a surgir problemas que impulsionaram de forma crescente o êxodo rural”.

Por isso, acredita-se que a ausência de planejamento favoreça a geração desses problemas devido a concentração de pessoas em espaços urbanos, por não existir infraestrutura capaz de suportar as necessidades dessa massa populacional oriundas do campo. De acordo com Abrahão (2009) “O processo de urbanização representa um fator crucial das sociedades capitalistas. Nele reproduz-se uma lógica permanente de hierarquização do espaço, que é processada de forma desordenada e perversa em grande parte do território brasileiro.” A busca por áreas urbanas se intensificou ainda mais com a mecanização da agricultura, sendo esta movimentação diretamente associada às transformações na estrutura produtiva, à concentração de oportunidades de trabalho e serviços nas cidades, aos investimentos predominantemente urbanos, às inovações tecnológicas, entre outros.

Em virtude da mecanização do campo e do histórico processo de concentração de terras, assistiu-se, até meados dos anos 1990, uma verdadeira expulsão dos trabalhadores rurais, que buscaram as cidades. Esse fato implica no aparecimento de grandes concentrações urbanas e conseqüentemente, esvaziamento das áreas rurais e pequenos centros. (FERREIRA, 2009, p2)

Correspondendo à necessidade e ao desejo de balizar o espaço na mente humana, temos como resultado os primeiros testemunhos da representação gráfica e cartográfica feita por meio do mapa. Procuramos destacar a importância do mapa na produção do conhecimento geográfico, como expressão de sua realidade. Essa importância não é uma grande novidade; entretanto, ela ganha novas conotações e interpretações ao longo do tempo, fruto de uma necessidade constante do homem de representar seus pensamentos, angústias, necessidades, ideologias e interpretações do mundo.

No âmbito de concretização do espaço urbano de Glória de Dourados, o insucesso de sua organização face ao desenvolvimento social e econômico ocasionou uma série de problemas estruturais, ambientais e de saúde pública. De acordo com Melo (2008), diante desses aspectos nota-se que é importante pensar e planejar o espaço geográfico, mobilizando o zoneamento urbano e a delimitação de uso e ocupação do

-----

solo. Cabe destacar o papel desempenhado por lideranças locais, que são responsáveis por solucionar problemas urbanos e ambientais que estejam no limite municipal, bem como saneamento básico, sistemas de água, proteção do meio ambiente, transporte, lixo e habitação, de forma a sustentar o crescimento ordenado das cidades. Entretanto, vale destacar a proposição conceitual de Santos (1979, 1993), o qual utiliza-se o termo cidade local para definir o limite inferior da hierarquia urbana.

[...] As cidades locais dispõem de uma atividade polarizante e, dadas as funções que elas exercem em primeiro nível, poderíamos quase falar de cidades de subsistência. [...] A cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir as necessidades inadiáveis da população com verdadeira especialização do espaço. [...] Poderíamos então definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações. (SANTOS, 1979).

Mesmo Glória de Dourados sendo uma das menores cidades de toda rede urbana que compõe o Estado de Mato Grosso do Sul, há condições e necessidades específicas de planejamento, sendo indispensável à iniciativa política e o apoio da população.

Segundo Moreira (2001), através de técnicas de geoprocessamento, é possível agilizar as tarefas manuais realizadas durante a interpretação visual (delimitação de áreas, confecção de mapas, cálculo de áreas etc.), bem como, inserir e integrar, numa única base de dados (banco de dados), informações espaciais provenientes de diversas fontes, tais como: cartográficas, imagens de satélite, dados censitários, dados de cadastro urbano e rural, dados de redes e de MNT (Modelo Numérico do Terreno).

Percebe-se que a representação gráfica constitui-se no domínio da comunicação visual, expressando a comunicação social de uma forma específica e particular. Para a atual situação que o espaço geográfico de Glória de Dourados se encontra, é extremamente importante o uso dessa ferramenta como meio de elaboração de um Plano Diretor para que se possa formalizar o planejamento e a gestão do município. Diferentemente do que muitos pensam tais representações não são isentas, mas veiculam o conhecimento de uma maneira própria: a comunicação visual, sendo, portanto, fundamental de um pesquisador, especialmente no caso da Geografia,

-----

aprender a ler o mapa e compreender o seu conteúdo (Martinelli, 1998). Segundo Martinelli (1998),

As representações gráficas devem assim ser interpretadas como: “... instrumentos de reflexão e de descoberta do real conteúdo da informação. Eles devem dirigir o discurso e não ilustrá-lo. Devem revelar o que há a dizer e que decisão tomar diante dos resultados descobertos.” (p. 12)

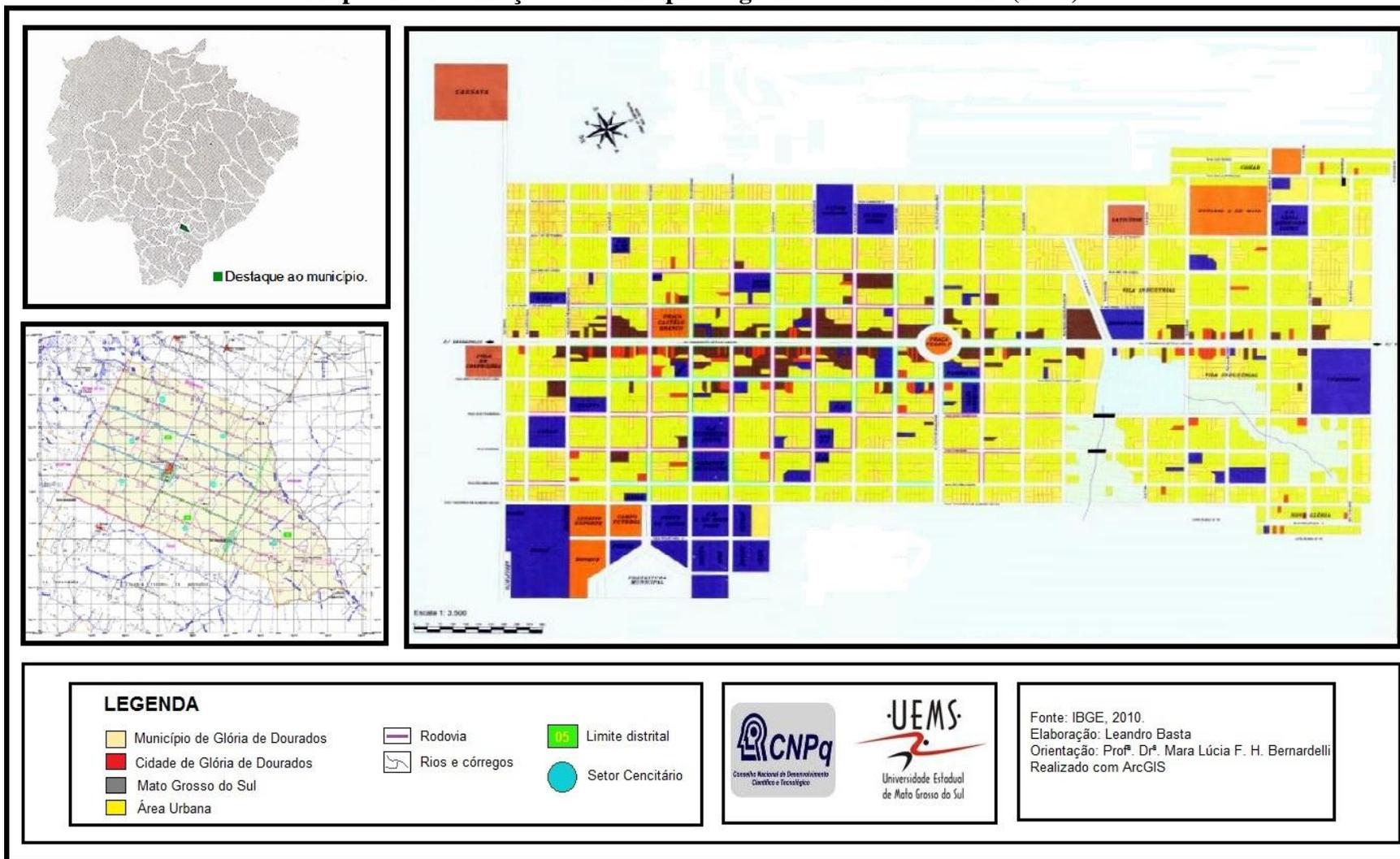
Diante desta perspectiva, os mapas tornam-se fundamentais para instrumentalizar a leitura da realidade geográfica de Glória de Dourados e o planejamento municipal deve contemplar seu uso de forma a permitir melhor compreensão do conjunto de informações analisadas. Desta forma, os fenômenos que ocorrem sobre a superfície podem ser objetos de elaboração cartográfica, podendo dar origem a mapas e cartogramas, como por exemplo, as funções econômicas desempenhadas em seu território, a população, a existência de parques e áreas públicas a distribuição de infraestrutura, equipamentos e serviços coletivos em sua dimensão geográfica, problemas relativos ao meio ambiente como ocorrência de desmatamento, lugares destinados a deposição do lixo, áreas com ocorrência de erosões, entre outras informações passíveis de serem representadas de forma visual.

Para conhecer o espaço urbano, após a coleta dos dados incluindo a base cartográfica digital, se devem gerar os mapas temáticos que lhe permitam proceder às análises necessárias sobre as características dos fenômenos espaciais relacionadas com planejamento urbano. Portanto, a principal tarefa na fase de organização das informações sobre a situação atual do município de Glória de Dourados é o mapeamento das informações temáticas, pois os diferentes aspectos do município dependem diretamente da qualidade das representações temáticas. O mapa a seguir reflete um pouco do que essas novas ferramentas são capazes de fazer para contribuir com o planejamento e a gestão municipal. **(Mapa 2)**

# Glória de dourados – MS: elaboração cartográfica aplicada a realidade do pequeno município

Leandro Basta; Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli

### Mapa 02 – localização do município de glória de dourados – ms (2007)



-----

Os mapas temáticos estão relacionados a dois importantes aspectos do planejamento urbano: análise da atual situação da ocupação urbana; e definição de propostas para o desenvolvimento do município. Assim, o uso de mapas envolve todos os aspectos da visualização cartográfica, desde o uso privado no qual os urbanistas adquirem conhecimento sobre a realidade do município, passando pela fase de estabelecimento de possíveis soluções, análise das soluções propostas, até o uso público, quando a proposta do Plano Diretor é apresentada. Portanto, um conjunto de ferramentas para exploração, confirmação, síntese e apresentação das informações cartográficas deve estar presentes num sistema para visualização cartográfica para planejamento urbano.

A articulação entre o modo de produção capitalista e a ausência de planejamento das cidades brasileiras incorre em uma série de problemáticas como problemas sociais ligados ao desemprego, migração, condições inadequadas de moradia e saneamento, investimentos insuficientes em saúde e educação, problemas ambientais, entre outros. Tais problemas manifestam-se no conjunto das cidades, independente de seu porte, ou seja, ainda que sejam mais graves e visíveis em grandes e médias cidades, também estão presentes nas pequenas cidades, ainda que em uma menor escala.

A tragédia urbana brasileira não é produto das décadas perdidas, portanto. Tem suas raízes muito firmes em cinco séculos de formação da sociedade brasileira, em especial a partir da privatização da terra (1850) e da emergência do trabalho livre (1888).' (MARICATO, 2001, p.23)

No Brasil os dados do último Censo Demográfico (2000) indicam que mais de 81% da população mora em áreas consideradas urbanas. O processo de urbanização apesar de considerar o aumento da população urbana, do número de cidades existentes e da ampliação de seu tamanho, deve ser entendido em sua complexidade, articulado à política, à cultura, à economia, à ideologia, enfim, aos processos sociais e suas dimensões histórica e espacial.

Portanto, entender tal complexidade exige compreender as transformações ocorridas ao longo do tempo nas cidades, vivenciadas pela sociedade e manifestadas em sua dimensão espacial, a partir da sua efetiva territorialização.

Com o auxílio de geotecnologias e SIGs avançadas, tendo como base uma carta topográfica, os dados apontados na pesquisa, como, por exemplo, a expansão da rede de

-----

esgoto em Glória de Dourados, infraestrutura e moradia, sistema viário do município (pavimentação, calçamento e edificações), educação, transporte, saúde, problemas ambientais dentre outros fatores, torna-se possível a elaboração de mapas temáticos para fácil visualização e leituras de tais problemas e características existentes no município.

A partir do uso de softwares (programas de computadores) adequados voltados à esta questão, iremos elaborar mapas apontando determinadas questões de suma importância no que se refere ao planejamento, serão confeccionados mapas temáticos voltados à questão de hidrografia e relevo presentes no município, identificação de pontos verdes, tanto no perímetro urbano quanto na zona rural, fragmentação de problemas urbanos existentes na cidade, e características fundamentais para que se possa compreender e representar formas distintas de planejamento.

Glória de Dourados mesmo sendo um dos menores municípios do estado de Mato Grosso do Sul, merece uma atenção especial para uma busca de soluções no que se refere à falta de planejamento urbano, aos graves problemas de uso e ocupação do solo. A partir destas perspectivas, e com o uso de SIGs, a confecção desses mapas serve para contribuir e instrumentalizar as questões voltadas à falta de planejamento presentes no município.

### **Considerações**

Diante dos aspectos mencionados acima, e tendo como base a atual realidade geográfica de Glória de Dourados, percebe-se a carência de se formular e programar uma política urbana específica para a organização e desenvolvimento do pequeno município, bem como realidade de diversas cidades brasileiras.

No decorrer da pesquisa, identificamos bem a realidade geográfica ao qual se encontra Glória de Dourados – MS, do mesmo contribuindo para que seus dados refletissem as necessidades (carências) do município, a partir de então buscar ações e soluções.

Percebe-se, então, que a carência em políticas públicas de ordenação e planejamento a nível nacional influencia nas políticas de desenvolvimento urbano regional e municipal, sendo as cidades pequenas, devido o contexto econômico e social, intensamente prejudicadas nesse processo. A utilização da representação gráfica (cartografia temática) aqui, tem como face a elaboração de material cartográfico para

-----

instrumentalizar a leitura da realidade geográfica do município de Glória de Dourados e o planejamento municipal deve contemplar seu uso de forma a permitir melhor compreensão do conjunto de informações analisadas.

As cidades pequenas, destacando Glória de Dourados, não possuem impactos gerados pelas grandes cidades, como grande quantidade de veículos nas ruas provocando congestionamentos, porém possuem grande carência em distribuição de infraestrutura urbana, como rede de esgoto e água, de infraestrutura viária, e de habitação, porém outro problema que merece destaque são os problemas ambientais gerados pela estrutura deficiente da cidade.

É importante destacar que as políticas urbanas existentes e às atividades de planejamento urbano não conseguem suprir as necessidades geradas pelo processo de globalização da economia, e menos ainda de superar os desafios das disparidades sócio-econômicas e espaciais, decorrentes, dentre outros aspectos, das transformações produtivas das cidades.

Podemos indagar aqui a importância dos atores (políticos, planejadores, empresas privadas e população) para transformar a realidade geográfica de Glória de Dourados, e implantando uma forma consciente e eficaz de se pensar o espaço como um meio harmonioso entre os indivíduos que os habitam.

Em relação as pequenas cidades sulmatogrossense, principalmente, com uma população inferior a 20 mil habitantes e que, portanto, não são obrigadas a elaborar um plano diretor municipal, possuem uma estrutura física pouco condizente com as necessidades reais da população, provocando uma baixa qualidade de vida e sérios problemas sociais e ambientais, devido à forma de ocupação despreparada e os baixos investimentos em infraestrutura e em habitação, como é o caso de Glória de Dourados-MS.

### **Referências bibliográficas**

ABRANHÃO, C. M. S.. **Dinâmicas histórico-geográficas da organização espacial da periferia – o caso da vila Santa Maria em Paranaguá – Estado do Paraná – Brasil**. Montevideo: Uruguay, 2009. (artigo) 12º Encuentro de Geógrafos de América Latina, nº 5126, UFPR.

-----  
AZEVEDO, J.. **Histórias que vivi. Glória de Dourados: MS, 1994.**

BASTA, L.. **Cartografia temática aplicada ai diagnóstico municipal de Glória de Dourados – MS.** Porto Alegre – RS, 2010. (artigo) XVI Encontro Nacional dos Geógrafos.

FERREIRA, L. R.. **Transformações na paisagem urbana de Santa Vitória do Palmar-RS: a produção da cidade.** Montevideo: Uruguay, 2009. (artigo)12º Encuentro de Geógrafos de América Latina, nº 5209, UFRGS.

IBGE. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Ministério do planejamento, orçamento e gestão. Síntese de pesquisas/censo agropecuário. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/> >. Acesso em 29 Maio e 15 Junho, 2010.

MARICATO, E.. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MARTINELLI, M.. **Gráficos e mapas: construa-os você mesmo.** São Paulo: Moderna, 1998.

MATUSHIMA M. K. e BERNARDELLI, M. L. F. H.. **Reprodução social e produção de moradias em pequenas cidades de mato grosso do sul – brasil.** Montevideo: Uruguay, 2009. (artigo) 12º Encuentro de Geógrafos de América Latina, nº 5683, UEMS.

MELO, N. A. de. **O planejamento urbano e sua aplicabilidade em pequenas cidades: o estudo de caso do município de Santa Vitória – MG.** Artigo – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008.

MOREIRA, M. A.. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** São José dos Campos: Instituto nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), 2001.

**OLIVEIRA, D. A.. Dinâmica demográfica no Sul. Estudo dos municípios de Angélica, Deodapólis, Glória de Dourados e Ivinhema.** Glória de Dourados-MS, 2008. (Trabalho de Conclusão de Curso) - UEMS.

**SANTOS, M.. Espaço e Sociedade: ensaios.** Petrópolis: Vozes,1979.

**SMANIOTTO, C. R.. (2007). Programa Kaiowá Guarani/NEPPI.**

**SOUZA, M. L. de. Mudar a Cidade – Uma introdução crítica ao Planejamento e a Gestão Urbanos.** São Paulo – SP. Bertrand Brasil, 2002.

**SPÓSITO, E. S.. Políticas Públicas: teoria, prática e ideologia.** In: SPOSITO, M. E. B.. **Urbanização e Cidades: perspectivas geográficas.** Presidente Prudente: Unesp, Gasperr, 2001. p. 311 a 330.